

Os Amantes II

(peça em 3 quadros)

de Gil Vicente Tavares

Personagens:

ELE
ELA
OUTRO

CENÁRIO

Um sofá, um móvel com um televisor em cima. Uma latrina ao canto com um cesto de lixo ao lado. Uma estante com toca-discos, CDs e livros. Uma única parede – pelo menos uma única necessária – com a réplica do quadro “Os Amantes II”, de René Magritte. As entradas e saídas ficam a critério do cenógrafo e/ou do encenador.

QUADRO I

ELE e ELA já estão em cena. Roupas comuns de se ficar em casa. ELA sentada na privada e ELE no sofá, apontando o controle-remoto pra televisão.

ELE Acho que a televisão pifou...

ELA *(se ajeitando na latrina)* Hahã...

ELE Você só me diz isso?

ELA Hahã...

ELE *(pra si)* A televisão pifou...

ELA Hahã...

ELE Você só diz isso.

ELA Hahã...

ELE *(indignado)* A televisão...

ELA *(se limpando na latrina, olhando atentamente o papel e o fundo da latrina)* Hahã...

ELE Diga alguma coisa!

ELA *(sem ouvi-lo, comentando algo que viu. Tom analítico)* Alguma coisa...

ELE *(olha preocupado)* O quê!?

ELA O quê que a gente faz...?

ELE Dê descarga. Saiu alguma coisa? *(ELA mostra o papel)*. E a gente faz o quê agora? *(Tenta ligar de novo a TV)*.

ELA Será que queimou? *(Levanta-se da privada)*. O quê que a gente fez... fica ligada o dia todo...

ELE Nada. Improvável. Os aparelhos de uso constante deveriam ter um nível de conservação muito melhor do que os outros.

Pausa. ELA se aproxima dele, sem olhá-lo e senta-se no sofá. Os dois ficam olhando um tempo a tela vazia e resolvem se olhar.

ELA Você está velho.

- ELE Você também. Não tinha reparado neste sinal alto que nasceu no seu pescoço.
- ELA *(olhando pra TV, meio que sem ouvi-lo)* Sempre esteve aí...
- ELE Tem certeza?
- ELA *(olhando a TV, decepcionada)* Funcionava bem... calos nas mãos; nas vistas...
- ELE No tubo de imagem! O defeito pode estar aí!
- ELA E você sabe mexer? Você sempre teve as coisas sem nunca se preocupar em como elas funcionam...
- ELE Talvez se chamássemos o...
- ELA Ele deve estar assistindo o programa, com certeza. E você detesta ser interrompido quando está vendo.
- ELE Bem pensado.
- ELA *(como que estimulada por ter tido uma grande idéia)* Vamos... jantar.
- ELE Comemos há pouco tempo. E não convém, você desse jeito, comer o tempo todo.
- ELA Já estou melhor, e a televisão?
- ELE Do mesmo jeito, e a gente sem nada a fazer. Eu sempre digo que poderíamos comprar um televisor novo... prestações... e você preocupada com futilidades... acaba que a gente não compra porra nenhuma!
- ELA Mas você sabe que eu fico sem jeito de ter uma privada...
- ELE *(criticando)* Tô dizendo...
- ELA Pronto, uma alternativa pra gente: poderíamos conversar!
- ELE Hahã...
- ELA Sobre o quê...? Você me ouviu?
- ELE *(olhando, meio hipnotizado, a tela da TV)* Hahã...
- ELA O que você acha, então?
- ELE Hahã...
- ELA Você está prestando atenção no que eu estou falando?
- ELE Hahã...
- ELA *(como se chamasse a atenção dele, gritando-lhe)* Conversar!

ELE *(meio assustado e meio respondendo, gritando-lhe também)* O quê!?

ELA Sei lá! O quê...

ELE Sei lá...

ELA Ah! Não agüento mais ouvir você falar as mesmas coisas.

ELE Nem eu as suas...

Pausa.

ELA *(preocupada)* Mas você sempre presta atenção no que eu falo, não é?

ELE Com a televisão ligada...

ELA *(interrompendo)* Também, eu não ligo...

ELE E a dor, passou?

ELA *(pegando na barriga)* Será que funciona? *(Olha a TV)* Tenta ligar a TV. A gente não consegue conversar mesmo...

ELE Já disse que ela não quer ligar.

ELA Então vamos fazer o quê?

Se olham com certo desprezo, com um olhar meio vazio.

ELA Nada.

Longa pausa.

ELE *(num rompante)* Devíamos processar a fábrica deste aparelho. Eles não devem imaginar o quê pessoas como nós sofrem numa situação destas. Imagine um monte de televisões quebradas, o povo sem ter o que fazer! Ia virar revolução! Até eu ia me levantar deste sofá – não, exagerei – ah, mas seria um absurdo! Só o esforço de pensar o quê fazer, numa situação destas, me cansa. Os fabricantes devem ter aparelhos à sua disposição. Ainda mais hoje em dia, que está tudo tão descartável, *(olhando em volta)* as coisas boas não duram mais de um ano.

ELA *(tentando agradar, buscando uma nova idéia)* Podemos dormir! *(Decepcionada)*. Só que eu estou sem sono.

ELE Eu também. Só consigo dormir vendo a porra da televisão. Ah, e logo hoje, que ia passar a merda do programa!

ELA Nem me fale.

ELE *(num crescendo)* Isso é um absurdo!

- ELA Também acho.
- ELE Uma afronta!
- ELA Estou até com um apertozinho no coração...
- ELE Estão nos tirando nosso maior momento de intimidade! Você quer ir se deitar? Vá dormir! Vou tentar ligar essa merda nem que seja a última coisa que eu faça!!! *(Respira fundo, como que tomando forças e se prepara num movimento meio espalhafatoso. ELE percebe que ELA não saiu).* O que foi!?
- ELA Vou ficar.
- ELE Por quê!?
- ELA A cama...
- ELE Qual o problema?
- ELA Nós vendemos pra comprar a TV nova.
- ELE Todo dia você reclama disto! Deita no colchão. Aquela cama já não servia pra nada, só tomava espaço...
- ELA E eu não queria me deitar no chão sozinha... sei lá... uma barata...
- ELE Já sei, eu te conheço, e quer sentar no sofá!
- ELA *(constrangida)* Pode ser...
- ELE Pois ao invés de se espojar nesse sofá, você poderia... dar um jeito nessa casa. Há dias que eu reclamo desta bagunça e você se faz de sonsa, aí assiste uma novelinha de cá, um filmezinho de lá e arrumar a casa, que é bom, nada. Essa idéia de trazer tudo da casa de seus pais para cá pra depois escolher com o que ficar – eu sabia que não ia dar certo. Seu pai pelo menos dessa vez foi sensato.
- ELA Não fala assim de meu pai, ele sempre foi muito sensato!
- ELE Sensato de barriga vazia não conta.
- ELA Eu já te pedi pra não falar de meu pai. Que implicância... não sei por quê você insiste em agredir ele...
- ELE Ele também nunca teve essas simpatias todas comigo. Você bem sabe disso. Ficava com aqueles discursozinhos babacas pra lá e pra cá, me enchendo o saco... ele sabia que eu não entendia porra nenhuma! Cheio de palavra difícil... mas na prática, o discurso dele, o comunismo dele, a arte dele, a família dele, ia tudo pelo ralo!
- ELA Não fala assim...
- ELE Sua herança foi este monte de disco, este monte de livro e esta porcaria deste quadro

horroroso tomando nossa parede toda. Grandes merda. Nada de especial. Se ao menos valesse alguma coisa este entulho todo... estes discos barulhentos, este monte de papel e ah!, este quadro! Uma coisa monótona, sempre igual. Não tem nem um efeitozinho pra distrair a gente, o homem não se move pro lado se a gente apertar um botão... aí talvez o povo gostasse, mas nem dado alguém ia querer esta merda. A arte está sempre desprevenida para a modernidade. Parece que o princípio de arte é fazer o povo não gostar de arte. (*Olha em volta*). Um monte de coisa que nunca foi usada...

ELA E queria ser usada de vez em quando...

ELE (*interrompendo*) Coisa não tem vontade. E se tivesse ia sofrer. Querer, às vezes, só traz sofrimento. Se a humanidade não tivesse a necessidade da TV, por exemplo!? Se você não tivesse a necessidade de limpar essa casa, por exemplo!? Mas a gente cria nossas necessidades e cria necessidades que criem pela gente! E se possível não dêem trabalho. Eis a TV. Não dá traças, como estes livros, mofo, como estes discos, nem cupim, como esta merda deste quadro que só faz juntar teia de aranha.

ELA Você me deu uma idéia! O quadro...

ELE (*desconfiado*) O que é que tem?

ELA Sei lá, eu estava pensando...

ELE (*tomando pra si a palavra, interrompendo-a*) Eu estava pensando em botar um roumessiatre nessa parede.

ELA Um o quê!?

ELE Aquele negócio de ver cinema em casa. Não precisaríamos sair de casa pra ir ao cinema. O que você acha?

ELA Nós já não vamos ao cinema.

ELE Graças a deus! Não corremos o risco de ser assaltados, não gastamos dinheiro, não pegamos fila e ainda temos todo o conforto de nosso sofá. (*Deita-se no sofá e sente falta de algo*). O jornal, cadê?

ELA Eu parei de comprar, você não lia mesmo...

ELE É, mas nessas horas a gente vê como uma coisa dessas faz falta. Como é que eu vou saber a programação da TV? (*Tentando lembrar*). Você devia ter me avisado. Detesto que você tome decisões sem me consultar, afinal, sou o homem da casa. O quê poderia estar passando na TV agora... (*entediado*) nem esta diversão eu posso ter...

ELA (*já há alguns instantes olhando fixamente o quadro*) Se a gente pudesse fotografar as imagens da televisão e distribuí-las pela casa, teríamos ao mesmo tempo diversão e quadros bonitos. Numa situação destas, por exemplo, poderíamos rever nossos episódios favoritos. Um beijo mais real, pessoas de carne e osso, amores de verdade...

- ELE *(ranzinza)* E eu teria que me levantar do meu sofá e ficar percorrendo a casa toda pra acompanhar a história! Ah, e se a história fosse grande, nós teríamos que comprar uma casa maior, talvez uma bicicleta pra acompanhar a rapidez dos fatos...
- ELA Na igreja é assim. Tem a vida de Cristo parecendo cinema. Ah! E são poucos quadros. O padre disse que esses quadros narram o dia da morte de Cristo.
- ELE O dia em que pregaram o infeliz na cruz?
- ELA Não fala assim...
- ELE Está aí! Poderíamos pendurar um homem em nossa parede! Pelo menos ele se mexeria. E falaria – não... pensando bem... talvez um mudo!
- ELA E surdo, pra não ouvir nossas bobagens.
- ELE Ele poderia se interessar pela novela.
- ELA É mesmo... *(Pausa)*. Mas daria trabalho. ele teria que comer e consequentemente...
- ELE A gente dava o suficiente pra ele existir sem cagar!
- ELA E ele agüentaria? Até o mais faminto dos homens faz cocô. As coisas ruins ninguém deixa nunca de fazer, não é?
- ELE Realmente. E se fosse homem ele poderia... *(olha discretamente pro próprio pênis, disfarça)*. Não, seria muita maldade de nossa parte... aliás é muita maldade da nossa parte...
- ELA *(ensimesmada)* Maldade foi pregarem Jesus na cruz...
- ELE Peraí!? Foi bom você tocar neste assunto. Eu estava pensando aqui: a igreja bota uns quadros de Jesus no dia que ele vai morrer pra todo mundo ficar vendo na igreja? Se ele foi bom, deveriam pôr as coisas boas que ele fez, não!? Agora fica mostrando o sofrimento do pobre coitado, parece até que é bom sofrer! Por isso é que eu gosto de novela, todo bom se dá bem e todo mau se ferra.
- ELA Será que ele morreu logo ou ficou se borrando todo lá em cima? Bom, Jesus, apesar de santo devia fazer cocô, não é!? Nos quadros ele está sempre tranqüilo. Também, parecia que ele sabia que ia ficar famoso. As coisas que ele dizia... ou que o povo depois disse que ele dizia...
- ELE Imagine se tivesse televisão naquela época! Ia ser um sucesso. Imagine, poderíamos ver Cristo crucificado pela TV!
- ELA Não deixaria de ser estranho...
- ELE Que nada, a gente já teria se acostumado às crucificações. Não era moda na época!? E sangue na TV não mancha...
- ELA Tem razão... e assistindo assim, à distância, talvez eu me sentisse menos culpada...

- ELE Culpada de quê?
- ELA Sei lá, todos nós nos sentimos um pouco culpados pela crucificação dele. Faz parte de nossa religiosidade – ele morreu pela gente, não foi!? Eu acho que não salvaram ele porque só Jesus salva. E nos vigia. Talvez seja por isso que ele sempre está lá de cima, olhando pra gente, na cruz.
- ELE Se ele morresse queimado, a gente teria uma fogueira pendurada na parede ao invés da cruz, não é!?
- ELA E se fosse enforcado; uma corda... e se ele morresse afogado?
- ELE (*entusiasmado pelas suas conclusões*) A igreja seria uma piscina! (*Ri*) Talvez, pela televisão, nós pudéssemos votar a forma como ele morreria!
- ELA (*romântica*) Eu escolheria que ele morresse de infarto. Sempre quis ter um coração na parede do meu quarto... (*muda o humor*) se ele morresse pela TV, poderíamos até chorar, mas depois seria tudo igual; jantaríamos, dormiríamos e pouco depois esqueceríamos tudo... até a próxima crucificação... (*retoma a animação*) e aí poderíamos escolher qual Jesus a gente gostava mais... (*ensimesmada*) se bem que as coisas já são tão iguais...
- ELE Realmente, a TV nos dá até este conforto. ela serve como uma reinvenção das coisas que a gente nem sabe se existiram, mas que nos alegram, e isto basta. Falei bonito!
- ELA Eu acho que Cristo é a televisão da igreja...
- ELE Como?
- ELA Sei lá, pensei alto...
- ELE (*ironizando*) Sei, pensou... por sinal, eu estava pensando: primeiro o homem pintou – aí (*mostra o quadro*) – e se cansou de ver tudo parado; e inventou a revista em quadrinhos. Depois, cansou de ler, virar a página, imaginar as coisas que não estavam desenhadas e inventou o cinema, que eram vários quadrinhos formando uma história. Depois, com o desconforto de sair de casa, de perder tempo e estas coisas todas, o homem resolveu trazer o cinema pra casa. Eis nossa amiga televisão!
- ELA O mundo resumindo-se a um sofá e uma televisão..
- ELE Exatamente! E uma latrina pra você!
- ELA Bem lembrado.
- ELE (*pouco ligando*) Ainda dói?
- ELA (*pegando na barriga*) Não.
- ELE (*ainda pouco ligando*) Se vendêssemos esta estante, poderíamos ter sempre uma outra televisão, e não precisaríamos...

A campanha toca.

QUADRO II

ELE e ELA. Depois o OUTRO.

ELE *(murmurando, como todo o diálogo que se segue entre os dois)* Quem será, a uma hora destas?

ELA O jornaleiro!?

A campanha toca novamente.

ELE *(pra fora)* Já vai! *(pra ELA)*. Você não disse que parou de comprar!?

ELA Sim, só que o jornaleiro não parou de vender!

ELE *(gritando pra fora)* É o jornaleiro!?

Voz de fora Não!

Os dois correm pra trás do sofá.

Voz de fora É o técnico da televisão.

ELE Você chamou?

ELA Não.

ELE Nem eu. *(Entusiasmando-se)* Um técnico... Então quem é que abre!? Vá você.

ELA E se ele não for um técnico?

ELE Você só vai saber se abrir.

Voz de fora Desculpe, devo ter batido na porta errada.

ELE *(sai correndo desesperado)* Não, está certo, só um instante!

ELE vai até a entrada da casa. Entra o OUTRO, vestindo um macacão. Traz consigo uma pequena maleta.

OUTRO Com licença. Vim consertar seu aparelho de TV.

ELE Você chegou na hora exata! Vamos entrando...

OUTRO Como assim?

ELE Entrar! Entre, fique à vontade.

OUTRO Não, meu senhor, como assim eu “cheguei na hora exata”!?

- ELE Você veio consertar a TV na hora exata em que ela quebrou.
- OUTRO Quebrou?
- ELE Sim.
- OUTRO Mas... na verdade eu só vim fazer a revisão. Acho que você está confundindo os técnicos. Eu simplesmente faço revisões. O técnico que você chamou deve ser outro. Mas... de qualquer forma... que tipo de “quebrou” foi esse? Só por curiosidade...
- ELA Parou. Não funciona.
- ELE Deixe que eu falo que mulher não entende dessas coisas!
- OUTRO *(olham-se de cima a baixo)* Eh... boa noite, senhora.
- ELA Boa noite.
- ELE *(entre eles)* Vá buscar café!
- ELA *(entre eles)* Ainda não fizemos compras, o café acabou!
- ELE *(entre eles)* Água!
- OUTRO *(que ouviu sem querer)* Não, obrigado. Não tenho sede. *(Olha em volta, meio constrangido; disfarçando)*. Bonito quadro.
- ELA Obrigada...
- ELE *(interrompendo, ansioso)* Pois vamos começar o serviço!
- OUTRO *(que parecerá nervoso no decorrer da cena)* Mas... aconteceu o quê, precisamente?
- ELA A televisão parou moço...
- ELE Não funciona! Que outro defeito mais banal poderia ser, não!?
- ELE *ri, batendo no ombro do OUTRO, buscando uma intimidade e ao mesmo tempo demarcando território por causa dela.*
- OUTRO *(sem graça)* Pois é. Bom, vamos ver...
- ELE O senhor parece nervoso!?
- OUTRO Não, nem um pouco.
- ELE *(batendo no ombro do OUTRO)* Admita! Deixe de bobagem.
- ELA Deixe o rapaz trabalhar em paz!

ELE Deixe, você, a gente em paz!

OUTRO Não... mas... é que...

ELE Deixe de bobagem, se sinta em casa! Só não precisa parar o serviço...

OUTRO O serviço...? mas... bem...

ELA Deixe ele se acalmar...

ELE Não se meta! Fale!

Pausa.

OUTRO Bem, na verdade estou sendo... processado, é isso!

ELA Oh! Coitado...

ELE Como assim!?

ELA Vou buscar uma água com açúcar pro senhor.

OUTRO Não precisa... bem... processado, ação na justiça, essas coisas...

ELE Processado por quê?

ELA (*de dentro*) Deixe a vida do rapaz!

OUTRO Não é nada de mais...

ELE Ora, vamos!

OUTRO (*de supetão*) Assédio.

ELE Assédio!?

ELA (*de volta, sem o copo, completando*) Sexual!?

ELE Claro que não, sua estúpida!

OUTRO Sim. Foi assédio sexual!

ELA (*decepcionada*) Como assim “não é nada de mais...”!?

ELE Vá buscar a água, mulher! Como foi isso!?

OUTRO Desculpa meu senhor, eu prefiro não falar. Eu aqui, na sua casa, você sabe, contando estas coisas. Acho melhor eu ir embora...

ELE E deixar minha televisão quebrada!?! De jeito nenhum. Fique à vontade. Mas me conte, como foi isso!?! E também, (*murmura*) esse negócio de assédio é puro cu doce

de mulher pra chamar atenção, não é? Relaxe, sinta-se em casa. Conta.

OUTRO *(pensa um pouco e se anima para contar)* Bom, foi no carnaval. Eu estava consertando uma televisão.

ELE No carnaval!?

OUTRO É melhor eu ir embora, o que vocês vão pensar de mim...

ELA *(sentando-se no sofá, curiosa, com o copo de água com açúcar na mão)* Deixe o rapaz continuar!

ELE *(para o Outro)* Deixe de ser besta! Continue.

OUTRO Mas... bem, era Domingo de carnaval. Cheguei todo suado da festa que estava lá embaixo, já meio chateado pois detesto festa – não à toa eu estava trabalhando em pleno carnaval. Eu tento ser o mais profissssional possível!

ELA *(concordando)* Hahã...

ELE dá uma olhada de soslaio pra ELA.

OUTRO A moça tinha me ligado muito nervosa, a televisão dela precisava ser consertada com urgência pois, o senhor sabe, o programa estava pra começar...

ELE O programa...!?

OUTRO Este mesmo!

ELE Que chato...

OUTRO *(o monólogo deve ser dito de forma exagerada, excessivamente dramática)* Pois é. Tinha pego todas as minhas ferramentas mais avançadas para esta difícil tarefa. Fui super empenhado em resolver este desafio. O problema é que o pessoal começou a querer ser simpático e me ofereceu uma bebida que eu não sabia o que era e – você sabe, carnaval, uma sede – comecei a beber aquele negócio. E o pior é que a danada da televisão não funcionava nem por decreto! Às vezes tem umas televisões que só a gente levando para casa pra consertar. E foi o caso dessa. Peguei ela, botei debaixo do braço, saí da casa e fui enfrentando a multidão. Já estava meio zozinho por causa da bebida, e numa dessas eu me esbarrei com uma senhora que estava de saia e a televisão prendeu nela. Eu nem percebi. Senti aquele negócio agarrando, segurando a TV e puxei com força. A senhora foi pra um lado, a saia pro outro, e eu sem poder fazer nada com a danada da televisão nas mãos. Sempre prezei pelo trabalho acima de tudo e não podia abandonar meu serviço! Bom, o resultado foi que a mulher começou a gritar de calcinha pela rua “tarado, tarado” e eu sem poder correr. Tentei pegar a saia com a ponta dos dedos *(faz o gestual de esforço que ele teve)* e foi justo na hora que a polícia apareceu. As pessoas da rua começaram a gritar “assédio, assédio, tarado, pega ele, lincha!”, e eu sem poder me defender. *(Suspira. Pausa. Ele respira fundo e muda o tom radicalmente)*. Pois agora estou com um processo de assédio sexual que já está na... suprema corte! Imagine! O pior de tudo é que a tal senhora era mulher de um juiz e o senhor sabe que quando se tem parente na justiça ou dinheiro no bolso, o negócio sempre pende pro seu lado. Eu, como não tenho nem

um nem outro, acabei me dando mal. (*Meio choroso*). Eu tinha uma vida estabilizada, bom salário, solteiro...

ELA Solteiro?

OUTRO Sim, com minha casa boa, quer dizer, ainda tenho, enquanto a justiça não tomar. Meu trabalho podia sustentar minha vida numa boa, mas com os custos de advogado e essas coisas... deixei de ter alegria de viver... comecei a trabalhar desgostoso da vida... (*olha os livros na estante*) até parei de escrever...

ELE O senhor escrevia o quê?

OUTRO Bobagens... poesia...

ELA O senhor é poeta? Igual a meu pai.

ELE O pai dela é um louco, não leve muito em conta o que ela fala não.

ELA Eu pedi pra você não falar assim...

OUTRO (*canastrão*) Acabamos sendo loucos mesmo... essa vida...

ELA (*que a esta altura já havia bebido o copo com água todo*) Pois é. Nossa! Que história triste... parece de novela...

OUTRO A senhora não sabe como eu sofro com isso... e a audiência é amanhã. Por isso este nervosismo.

ELE (*cortando um possível clima*) Sim, mas e a TV!? O senhor pode começar, não!?

OUTRO Eu não queria desagradar vocês não, mas eu preferia fazer este serviço em outra hora. Ainda estou nervoso... estou passando por um momento difícil...

ELE Pois se acalme. Mulher, cadê o copo com açúcar?

ELA (*olha o copo vazio*) Ah, vou buscar!

ELE O senhor tem todo tempo do mundo, mas daqui não sai.

OUTRO Meu senhor, me desculpe, mas pelo diagnóstico eu precisaria de umas ferramentas que eu deixei em casa.

ELE (*agressivo*) Já disse que o senhor tem todo tempo do mundo, mas daqui não sai. Se vire com as ferramentas que você tem. Confio no seu trabalho.

ELA (*voltando*) Ele pode levar a televisão! Eu...

OUTRO Eu prefiro que não, minha senhora.

ELE Eu também. Quero este negócio pronto ainda hoje! O senhor não disse que sempre prezou pelo trabalho acima de tudo!? Pois então! Mãos à obra! Quer ajuda?

Começará aqui um ping-pong entre os atores.

ELA Você, ajudar?

OUTRO Não meu senhor, o problema de sua televisão é grave!

ELE Ajudar sim, por quê?

ELA Mas o senhor sabe assim , pela cara, sem abrir?

OUTRO Mesmo com ajuda...

ELA Mas você é incapaz...

ELE É só ter fé...

ELA *(espantada pelo argumento do marido)* Fé?

OUTRO Eu não sou capaz...

ELE Mulher, ajuda você também, com umas rezas... mas esta coisa tem que funcionar!

ELA O senhor é católico...?

OUTRO Não acredito que funcione...

ELE Acredite...

OUTRO Mas e as ferramentas...!?

ELA O senhor quer a água?

Pequena pausa no ping-pong.

ELE *(pega o copo e bebe)* O senhor comece logo, ao invés de ficar olhando...

Reinicia-se o ping-pong. Cada um em um clima diferente.

OUTRO Mas o problema é que...

ELE Eu não entendo de problemas...

ELA Ele não entende nada...

OUTRO Sou eu que não funciono...

ELE Anda logo! Água!

ELA Não adianta...

OUTRO Como é que agüenta?

ELE Se acalme!

ELA (pro OUTRO) Esqueça...

ELE A porra da água!

ELA (pro OUTRO) Ele é...

OUTRO (pra ELE) Não sou...

ELE É a salvação...

ELA Esta TV...

OUTRO Não sou um...

ELA Nada presta...

ELE (pra ELA) Cale a boca...

ELA Não faz...

ELE Trabalhe...

OUTRO Não sou um técnico.

Silêncio. Pequena pausa.

OUTRO Não sou um técnico.

Mulher abaixa a cabeça, coloca levemente a mão na barriga e vai pegar um copo de água com açúcar.

ELE Como?

OUTRO Eu não sou um técnico de televisão.

ELE O senhor não é... mas o senhor disse que...

OUTRO Tudo o que eu disse é mentira. Peço desculpas.

ELE Mas... como assim...? O senhor me enganou? Não é possível que...

OUTRO É isso mesmo, meu senhor...

ELA (voltando) O senhor deve estar brincando...

OUTRO Infelizmente não, minha senhora.

ELA (derramando a água do copo no chão aos poucos) Então era tudo mentira...

OUTRO Me desculpem... na verdade eu nunca trabalhei com nada eletrônico. Bem, nunca trabalhei, na verdade. Sempre cuidei de uma tia minha, com quem eu moro...

ELA Mas por quê...?

ELE E a história da televisão...? Como...

OUTRO Bem, eu sempre assistia a televisão lá de casa até o dia em que ela quebrou. Já faz algum tempo. E aí, vocês sabem, aposentadoria, pouca grana... nunca tivemos dinheiro pra consertar a maldita TV. Aí eu fui me virando. Primeiro comecei a assistir TV nas vitrines das lojas. Depois me veio a idéia genial; eu dizia pra minha tia que ia procurar emprego na rua, mas na verdade eu inventava essa de ser técnico de televisão pra entrar na casa das pessoas e poder assistir um pouco de TV.

ELE E esse macacão?

ELA E a história do processo?

OUTRO O macacão eu consegui emprestado de um mecânico amigo meu que havia sido demitido. Meu nervosismo logo quando eu cheguei era por isso; porque eu nunca tinha consertado uma TV na vida. Inventei essas histórias pra tentar me safar... sempre dei a sorte de entrar em casas onde os aparelhos não tivessem nenhum problema. Pelo contrário, sempre assistia um pouco de TV e ainda me serviam um lanche, almoço, dependendo da hora que eu chegava. Só voltava pra casa pra dar a sopa da velha. Eu já tinha visitado quase todos os bairros da cidade, casa por casa... me desculpem...

ELA Então a história do processo também...

OUTRO Não sei como me desculpar... acho melhor eu ir embora mesmo.

ELE Não, tudo bem, eu entendo o que é ser privado de uma TV. É difícil. Eu já estou que não me agüento. Se eu não tivesse... (*olha a mulher com desgosto*), bom deixa pra lá. (*Pra ELA*). Leve o rapaz até a porta! Ah, sim, o senhor!? Quer comer alguma coisa?

OUTRO Não, não, obrigado, já comi aqui no vizinho. Trouxe até um restinho que eles me deram, vocês aceitam!?

OUTRO *remexe no bolso do macacão.*

ELE Não obrigado

OUTRO E a senhora?

ELE (*intercedendo*) Não convém ela ficar comendo, deixa pra lá...

ELE *toma a frente e conduz o OUTRO até a porta.*

OUTRO Tudo bem, eu levo pra minha tia... (*se dirige à porta acompanhado d'ELE*). Bem, desculpa qualquer coisa... preciso ir. Espero que vocês tenham sorte com a TV.

ELE Obrigado.

ELA *(parecendo amargurada)* Lembranças pra sua tia, como quer que ela esteja...

OUTRO Não se preocupe...

ELA *(pra si)* Talvez melhor...

ELE *(abrindo a porta)* Bem, até logo. Sinto muito...

OUTRO *(frustrado)* Quem sente sou eu... *(olha pra mulher, abaixa a cabeça e sai)*

ELA *ri tristemente.*

QUADRO III

Somente ELE e ELA.

ELE Que loucura, heim!?

ELA *(aérea)* O quê?

ELE Continuamos com a televisão quebrada...

ELA Que vida...

ELE Que vida!?

ELA Sim.. não... a vida dele...

ELE Sem uma TV sequer. Agüentar aquilo tudo... mas ele é um rapaz esperto! Criativa a história do assédio, meio cinema. Imagine se não tivéssemos a TV quebrada! Teríamos um convidado pra comer com a gente! *(Ri)*. Podíamos ter pego o telefone dele, ele podia voltar e nos fazer companhia. Até mesmo agora. Não me incomodava que ele contasse as mentiras dele a noite toda. Eu até gosto. Substituiria as mentiras da TV e me faria companhia enquanto você arrumava a casa e cozinhava pra gente. E essa barriga que não melhora, que não vai pra lugar nenhum. Será que o remédio funcionou? Você parou de sentir dor, não!? Pelo menos. Ele deve ter estranhado a privada na sala. Mal sabe ele que não tivemos dinheiro pra levantar a parede do banheiro. Quer dizer, nós nem chegamos a pensar nisso.

ELA Mas temos a TV...

ELE Pois é, só que quebrada. Imagine se a latrina quebra também!? *(Ri. A cena será toda num crescente nervosismo. Tom ardiloso)* Tudo quebrado... O sofá nem pensar! Mas por quê não...

ELA A gente pode pensar em fazer outra coisa e...

ELE ...esta merda deste quadro! Esta estante...

- ELA O que é que tem!?
- ELE *(meio diabólico)* Destruir inutilidades...
- ELA Pára...
- ELE Estas porcarias que seu pai te deu...
- ELA Pára com isso...
- ELE Por quê “pára com isso”? Qual o problema?
- ELA *(pra si)* Você não entende... isso é arte...
- ELE *(se levantando e indo em direção à estante)* Rasgar estes livros, jogar estes discos pela janela...
- ELA *(indo em direção a ELE)* A gente podia dormir, mesmo no chão...
- ELE Do chão não passa nada, calma... *(empurra ELA)*.
- ELA Mas não precisa..
- ELE A brincadeira é esta. *(Pega os livros na estante, joga-os pra cima)*. Pega! O que ficar é seu, o resto vai pro lixo.
- ELA *tenta pegar alguns livros.*
- ELE *(jogando mais livros)* Vamos, pega, pega estas merdas que só juntam poeira. *(Continua)*. Pega esta porcaria...
- ELA Pára! Por favor! *(Vai desistindo de reagir)*.
- ELE Pega as poesias de seu pai, do técnico de televisão, pega estas mentiras inúteis todas! Os romances – acabar com esta poesia... *(pega uns discos, arremessa no quadro até ele cair, ou ELE mesmo vai lá e derruba)*. Derrubar a arte inútil desta parede! Jogar estas merdas fora! *(Apontando para fora de cena)* Quem sabe um falso poeta não queira os restos da arte! *(Arremessa coisas pra fora do palco)*. ELE *chuta a estante até ela cair no chão também*). O verdadeiro lugar da arte: longe das nossas vistas! *(ELE chuta tudo num devaneio)*. Quanta mentira, quanto diversão! *(Muda bruscamente)* Aliás, ele mentiu muito bem, você não acha?
- ELA *(meio sem ação)* Foi...
- ELE Pois tive uma idéia! Ele me divertiu com mentiras, estas porcarias me divertiram neste carnaval, e agora você vai me divertir como a televisão!
- ELA *(pega levemente na barriga)* Me deixa quieta um pouco..
- ELE *(sem ouvi-la)* Você vai ser minha TV! Será meus programas, canais, entrevistas, você vai ser útil como nunca imaginou ser!

ELA O que é que você quer!?

ELE *(vai até o sofá e pega o controle)* Fica aqui, na minha frente. Em frente à TV.

ELA *(indo)* Assim?

ELE Isso. Agora imita um programa qualquer.

ELA Mas...

ELE Vai!

ELA Mas eu não...

ELE Vai porra! Imita qualquer coisa!

ELA Por favor...

ELE Por favor peço eu! Imita alguma coisa... o jornal da noite...

ELA *(ELA começa a se idiotizar com a proposta)* Eh...

ELE Vai!

ELA Senhoras e senhores...

ELE Isso! “Boa Noite”!

ELA Boa noite.

ELE Fraco. *(ELE se utiliza do controle, que servirá como se fosse utilizado numa TV real)*. Tente imitar outra coisa. Fale uma receita.

ELA Qualquer uma!?

ELE Uma que eu goste.

ELA Bom... eh... deixa eu ver... ah! Pega um ovo. Separa a gema da clara...

ELE Gesticula!

ELA Bate a clara em neve e...

ELE Inventa, se não souber... mostra como você bate a clara...

ELA *(tentando fazer)* Assim está bom!?

ELE Não pergunta, faça!

ELA Pega o queijo...

- ELE Não, não, não tem graça eu falando. Você tem que inventar. Oh, cabecinha lenta... acho que quando é de verdade assim não funciona... inventa uma história qualquer...
- ELA Como assim...
- ELE Vamos ver... você é uma atriz de novela...
- ELA *(se anima discretamente)* Daquelas bem bonitas?
- ELE Pode ser, é só uma grande mentira o que fazemos... se isto te anima...
- ELA Mas eu começo como?
- ELE Pensa, burra!
- ELA Mas...
- ELE *(excitadíssimo pela idéia)* Finge que você está falando com seu amante, ou marido, ou noivo... noivo é bom, sempre tem história de noivo em novela... aí você está brigando com ele... essa é boa, tem sempre também... você não quer mais ficar com ele... tenta pensar um pouco, você não é tão burra assim... lembra dos filmes, novelas... bota esta cabecinha tola pra pensar...
- ELA *(como se ELA se irritasse ou assumisse a personagem)* Chega!
- ELE Isso!
- ELA Cansei desta submissão!
- ELE Boa!
- ELA Falar, reclamar, repetir... sempre a mesma coisa, esta merda de vida, este lugar horrível...
- ELE Está ficando bom...
- ELA Merda!
- ELE É por aí...
- ELA Minha vida toda jogada no lixo por causa de um homem *(apontando pra ELE)* que não vale o que tem entre as pernas...
- ELE Opa, isso é novela das oito, *(olha pro pênis, mostra-se excitado, vidrado com a situação)* está ficando pesado o negócio... está ficando bom...
- ELA Esta merda de cotidiano, tudo se resumindo a lustrar a vida de um homem que me tirou o brilho, a alegria, me obrigou a ser o mais medíocre possível, conseguiu me tornar uma empregada doméstica sem direito a nada, sempre sofrendo as reclamações, o pouco sal, o chão mal limpo, a poeira do canto. Um homem que não criou nada na vida, só fez engordar e afundar num sofá fedorento de tanto suor e

baba... e eu nesta vidinha de merda, e eu sempre me frustrando, e eu sempre me fodendo... e nem mesmo uma luz no fim do túnel, nem mesmo alguém que me levasse daqui pra qualquer lugar. Qualquer lugar longe de você é melhor, qualquer homem perto de você é melhor! Qualquer técnico, advogado, porteiro, síndico, gari, médico, qualquer homem de verdade, até um nada qualquer que não subtraísse minha vida seria melhor do que você, seu bosta! *(Começa a pegar na barriga)*. Esta dor aqui não é nada, não é você... *(pequena pausa)* ...e eu não sou ninguém... fiz tudo o que você mandou... *(a dor parece aumentar)* só fiz obedecer e me arruinar cada dia mais... *(a dor se intensifica)* o remédio... *(quase caindo no chão)* e eu me acabando...

ELE *(bocejando)* Cansei. Chega de novela, *(apertando o controle)* quero ver alguma notícia nova...

Ao apertar algum botão, a TV liga acidentalmente. ELA, quase se arrastando, vai até a latrina.

ELE Oh! Ligou! Que maravilha, está vendo!

A mulher contorcendo-se, senta-se na latrina. Um pequeno silêncio.

ELE *(entretido com a TV)* E aí, saiu alguma coisa?

ELA *(olhando pra dentro da latrina)* Só a cabeça e um braço. Parece mais com você.

A luz vai caindo em resistência com ELE assistindo hipnotizado à TV enquanto ELA se limpa na latrina. Vê-se sangue no papel. Black.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.